

A CARTOGRAFIA DE UM PLANO IMANENTE NO CAMPO DAS TCD'S: O DESAFIO DO PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS

Maria Ione Feitosa Dolzane¹

Resumo: Este trabalho apresenta uma linha de fuga resultante de um mapeamento cartográfico da gestão de conteúdos e formação de professores em ambiente aberto na Web, analisado a partir dos princípios da imanência deleuze-guattariana, (2005). Para apresentar os dados utilizou-se a técnica da triangulação que, segundo Flick, (2005) consiste na utilização de múltiplas estratégias para coleta de dados como: observação, análise documental, entrevista e, ainda, a técnica de ensaio de interação empírica através da validação ergonômica. Como resultado dessa triangulação dos dados, comparados aos resultados do ensaio de interação no AVGP (Ambiente Virtual de Gestão Pedagógica), gerou-se o mapeamento do processo da implantação do AVGP com cinco perspectivas metaforizadas pelos nós mapeados² do plano imanente do Programa PNAIC³: 1) equipe multidisciplinar (desenvolvedora do AVGP); 2) contexto; (3) público-alvo; (4) conteúdo e (5) avaliação, em que será apresentada aqui a perspectiva, apenas, do nó (conteúdo).

Palavras-chave: Plano imanente; cartografia; gestão de conteúdo em AVGP.



Figura 1 – Plano imanente PNAIC/AM. Fonte: autora.

1. Os nós de um plano imanente no campo da educação mediada pelas TCD's

Com a realização da cartografia do plano imanente do Programa PNAIC foi possível chegar à conclusão que gerir conteúdos em ambiente aberto significa utilizar um conjunto de conceitos e ferramentas que visam amenizar ou resolver os problemas de produção de conteúdos em plataformas digitais na web, bem como, acessar fronteiras quase inatingíveis e, em determinados momentos, desterritorializá-las.

Para isso, verificou-se que a gestão de conteúdos e formação de professores, nesses espaços, necessita integrar, de maneira racional e segura, não só, os diferentes personagens conceituais do ambiente virtual, como também, e os diferentes suportes à coleta, organização e divulgação desses conteúdos e informações.

O ambiente de gestão de conteúdos denominado AVGP (Ambiente Virtual de Gestão Pedagógica) do Programa PNAIC customizado a partir da Plataforma digital Moodle, tornou-se um sistema de gestão de conteúdos, gerenciamento de programas e formação de professores com

¹ Professora da Universidade Federal do Amazonas UFAM e membro do grupo de pesquisa CEFORT – Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância. E-mail: ione.dolzane@gmail.com

² Nó representa cada ponto de interconexão com uma estrutura ou rede, independente da função do equipamento representado por ele.

³ PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

formato em rede, permitindo a expansão das ações pedagógicas nas redes municipais e estaduais do Amazonas, alcançando seus 62 municípios em lugares, geograficamente, difíceis de acessar, em que as ações foram pautadas na pedagogia do conceito deleuze-guattariano em que os conceitos são criados pelos personagens conceituais de um plano dado.

2. A produção de conteúdos em contexto imanente

O mapeamento do Programa PNAIC gerido em rede digital aberta pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresentou um modelo de mapeamento para gestão de conteúdo, elaboração de material didático e formação continuada de professores do ensino básico a partir de um movimento de territorialização e desterritorialização, operado pelo crivo no caos de um plano imanente do uso das Tecnologias de Comunicação digitais-TCD's, a partir do plano transcendente do MEC, bem como, o modo como ele foi concebido e reinventado pela equipe multidisciplinar do CEFORT⁴, em seu plano imanente do uso das TCDs na educação, como se pode verificar na transcrição de algumas reuniões dos conteudistas com a Equipe multidisciplinar:

[...] Temos muitas perspectivas discutidas até aqui, porém penso que temos que levar em conta as duas mais cogitadas e que, volta e meia, retornamos a ela: a primeira e, creio que a mais importante, aquela que representa a perspectiva do Professor Alfabetizador, no sentido de como ele vai receber e representar o programa frente ao seu cotidiano escolar, ali mesmo, no chão da escola. Já a outra que, mesmo sendo uma, vai se desdobrar em outra porque vai chegar em um segundo momento nessa outra [...]. Ok. Vou explicar. Estou falando na perspectiva do Professor formador e conseqüentemente em como essa representação vai chegar ao Professor Orientador dos Estudos (Membro nº 05 da equipe Multidisciplinar).

Sendo assim, a equipe não recebeu o material digital distribuído pelo Ministério da Educação e o depositou na plataforma, o que é muito comum na maioria dos programas que utilizam essas plataformas.

Em um primeiro momento houve várias reuniões da Equipe Multidisciplinar para estudar o formato do programa PNAIC, seus objetivos e os materiais disponibilizados pelo MEC.

Em um segundo momento, os membros da equipe multidisciplinar participaram dos ateliês realizados pela equipe de Formadores, equipe essa, responsável em dar formação aos Professores Orientadores de Estudos, mas, no plano imanente do CEFORT realizaram, também, com a orientação da Equipe Multidisciplinar, a elaboração, transposição e organização dos conteúdos pedagógicos para o AVGP na perspectiva de rizoma.

Observou-se, numa etapa inicial de organização de um projeto de ação para o programa PNAIC, a realização do diagnóstico. Percebeu-se, logo de início, uma análise feita representando a visão, apenas, do lugar de professor. Somente em um segundo momento em que houve a interação da Equipe Multidisciplinar com os Professores Formadores, foi então que as discussões a respeito de determinados conceitos, tanto no campo pedagógico, filosófico, como tecnológico, abriram espaço para o lugar de educador, pesquisador, construtor, criador, inventor, como mostra algumas falas transcritas, seguidas da cópia do fórum de discussão do curso de formação:

⁴ CEFORT – Centro de Formação Continuada, desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para a Rede Pública de Ensino.

[...] acho muito difícil que o professor alfabetizador mude sua prática, eles não querem saber de nada virtual, não, eles querem é tudo muito concreto, ali no real mesmo. [...] E nos cobram! (Professor Formador E).

[...] Gente, gente... Eu queria pedir a palavra só pra colocar algo de extrema importância pras nossas discussões aqui e, principalmente, porque acho que vai mudar o rumo das discussões: gostaria de propor que discutíssemos alguns **conceitos** que podem nos ajudar muito a respeito **da concepção e uso das tecnologias**. Por exemplo: O que a professora (E) falou sobre o **virtual** parecer até algo que não existe, isso é muito comum para as pessoas leigas, mas nós temos que nos **apropriarmos desses conceitos**, justamente, para desmistificar muitas ideias errôneas... [...] **Segundo Deleuze e Pierre Levy o virtual não é o oposto de real. O virtual existe como potência. Sabe o que é oposto ao virtual é o conceito de atual.** Por exemplo: quando o professor sabe que ele pode receber orientação em um fórum e acessar o material didático, ou o manual dos jogos ou mesmo os jogos, **isso, é virtual** porque é potencialmente possível de acontecer, mas quando ele vai lá, posta sua participação em um fórum de discussão e baixa os materiais que ele precisa ou imprime os jogos, por exemplo: **isso e atual**. E olha! **Pierre Levy define a atualização como criação**, viu (Professora formadora D e membro nº 7 da Equipe Multidisciplinar.) Grifo nosso.

Nas figuras abaixo é possível verificar a continuação dessa discussão no fórum de discussão no ambiente destinado à formação dos professores na plataforma, criada para o domínio dessa ferramenta, já que muitos não tinham vivência nas TCD's.

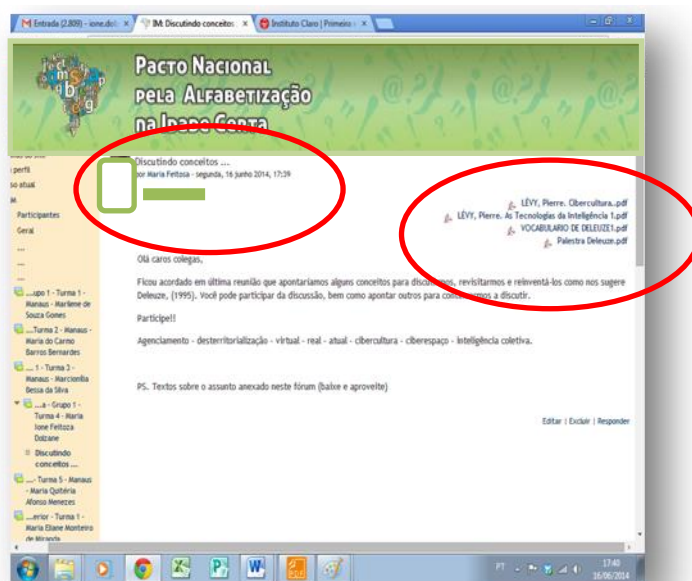


Figura 2 – AVGP do PNAIC: Fórum Tira-dúvidas.

Fonte: <<http://cefort.ufam.edu.br/pnaic/mod/forum/view.php?id=896>>. Acessado em: maio de 2014.

Transcrição do texto da imagem acima – Figura 2:

Olá caros colegas, ficou acordado em última reunião que apontaríamos alguns conceitos para discutirmos, revisitarmos e **reinventá-los como nos sugere Deleuze (1995)**. Você pode participar da discussão, bem como, apontar outros para continuarmos a discutir. Participe!! **Agenciamento–desterritorialização-virtual-**

real-actual-cibercultura-inteligência coletiva. Ps. Textos sobre o assunto anexado neste fórum (acesse e aproveite).

A figura retrata a interação dos Professores formadores e a discussão dos conceitos das teorias dos autores Pierre Lévy; Gilles Deleuze & Felix Guattari, personagens importantes para a compreensão da necessidade de realização da transposição didática dos materiais disponibilizados pelo MEC ao programa PNAIC, bem como a necessidade de customização dos mesmos.

Transcrição das respostas postadas pelos professores formadores no fórum de discussão figura: Primeira postagem em resposta no fórum:

Olá a todos e a todas,
 Realmente fiquei surpresa quando a colega fez aquela intervenção sobre o **conceito de virtual e atual** porque quando pensava nesses conceitos minha mente me levava logo para o conceito errado de que virtual se opõe ao real. Vou baixar o material e estudar um pouco mais, não conhecia a fundo Levy, só de ouvir falar, comentários mesmo (Professora Formadora E e membro da equipe multidisciplinar).
 Na obra cibercultura Levy apresenta três sentidos: um sentido técnico ligado à informática, um segundo de uso corrente e senso comum e o terceiro filosófico. Na acepção filosófica **virtual é o que existe em potência e não em ato**. Neste sentido Lévy reconhece ser o virtual uma dimensão muito importante da realidade (Professora Formadora A).

Apresenta-se abaixo a interação dos professores formadores no fórum, em resposta à primeira, convidando-os a ler os conteúdos sobre os autores Pierre Lévy e Gilles Deleuze para a compreensão de conceitos importantes no território das TCD's no sentido de entender melhor os conceitos de real, virtual e atual:

É possível verificar como foi importante a apropriação dos novos conceitos referentes ao plano imanente do PNAIC (programa de formação de professores e distribuição de material didático no campo da Educação Básica). Após a discussão e apropriação de novos conceitos a equipe de Professor-formador teve uma interação muito mais harmônica com a equipe multidisciplinar, responsável pela construção do AVGP para o PNAIC.



Figura 3 – Fonte: <<http://cefort.ufam.edu.br/pnaic/mod/forum/view.php?id=896>>. Acessado em: maio de 2014.

Fórum de discussão dos professores formadores

Transcrição das respostas postadas pelos professores formadores no fórum de discussão Figura 3:

Boa noite,

Eu gostei dos textos. São muito complexos, não nego, mas eu gostei muito do conceito de agenciamento de Deleuze. Meu conceito indicado é: consciência fonética. E o conceito de Deleuze é DESTERRITORIALIZAÇÃO – [...] Construímos um conceito de que gosto muito, o de desterritorialização [...]. Precisamos às vezes inventar uma palavra bárbara para dar conta de uma noção com pretensão nova. A noção com pretensão nova é que não há território sem um vetor de saída do território, e não há saída do território, ou seja, desterritorialização, sem ao mesmo tempo, um esforço para se reterritorializar em outra parte (Gilles Deleuze, em entrevista em vídeo) (Professor Formador B).

3. Considerações

Após a realização do Ateliê de Formação dos Professores Formadores na primeira sala ambiente, cuja dinâmica se deu no formato de metacurso (um curso no moodle para aprender a utilizar as ferramentas dele), a equipe multidisciplinar passou a desenvolver a identidade própria do AVGP, construída paralelamente por duas equipes: Equipe Multidisciplinar e a Equipe de Professores Formadores (antes de começar o programa). Os formadores participaram da elaboração e organização dos conteúdos pedagógicos e, ao longo dessa atividade, acompanharam o desenvolvimento da interface do AVGP, dando opiniões e sugestões e compreendendo o que seria real e virtual nesta plataforma.

Referências

CAMPOS, G. H. B. *Metodologia para avaliação da qualidade de software educacional*. Diretrizes para desenvolvedores e usuários. 1994. Tese de Doutorado – COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_A0128.PDF>. Acesso em: dez/2013.

CYBIS, W; BETIOL, A. H.; FAUST, R. *Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações*. São Paulo: Editora Novatec, 2007.

DELEUZE, G. *A imanência, uma vida...* Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/ciencialit/terceiramargemonline/numero11/xiii.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.

_____. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

_____. *Mil platôs*. Vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2002.

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PASSOS; KASTRUP e ESCÓSSIA. *Pistas do Método da Cartografia*. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.